

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

24 de abril de 2022

[PÁSCOA 2022]

Msg. 3

RAZÃO PARA A ESPERANÇA

[1Coríntios 15] ⁵⁸Portanto, meus amados irmãos, sejam fortes e firmes. Trabalhem sempre para o Senhor com entusiasmo, pois vocês sabem que nada do que fazem para o Senhor é inútil.

A FONTE DE ESPERANÇA

Estamos em busca de esperança para viver. Paulo, nesse versículo que acabamos de ler, atesta que é sim possível ser forte e firme, vivendo para o Senhor e servindo ao Senhor com entusiasmo, mantendo a certeza de que não será em vão ou inútil [vazio] no final.

Semana passada eu disse que capítulos da Bíblia não competem por importância, mas que nenhum capítulo é mais importante do que 1Coríntios 15. Este capítulo define o evangelho pelo qual somos salvos, demonstra a historicidade da ressurreição do Senhor Jesus Cristo e destaca a certeza da ressurreição dos mortos em Cristo Jesus. Portanto, 1Coríntios 15 oferece a explicação mais completa na Bíblia sobre a ressurreição do corpo e a esperança viva que todos os crentes possuem.

A INCREULIDADE DOS CORÍNTIOS

Paulo está tratando da incredulidade de alguns da própria igreja coríntia: eles criam na ressurreição de Jesus: **versículo 11** — “Logo, não faz diferença se eu prego ou se eles pregam, pois todos nós anunciamos *a mesma mensagem na qual vocês já creram* (i.e., morte e ressurreição de Jesus, cf. vs. 3-4).” Mas não criam na ressurreição corporal

dos cristãos: **versículo 12** — “Pois bem, se proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos, por que alguns de vocês afirmam não haver ressurreição dos mortos?”

1Coríntios 15, portanto, é uma defesa da ressurreição de Cristo e dos cristãos. Paulo, a faz da seguinte maneira: A RESSURREIÇÃO DE CRISTO...

1. *é o penhor* da nossa ressurreição (vs. 1-19);
2. *faz parte das primícias* dos que morreram em Cristo (vs. 20-28);
3. *dita a prática de vida* dos cristãos (vs. 29-34);
4. *dá provas* de que os ressuscitados terão corpos glorificados (vs. 35-49);
5. *tem poder* para nos transformar (vs. 50-58).

Semana passada nós vimos que...

1. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO É O PENHOR DA NOSSA RESSURREIÇÃO (VS. 1-19)

Paulo começou pelo evangelho: o *processo*, o *objetivo* e o *conteúdo* do evangelho apostólico (detalhamos esse argumento na semana passada; apenas leia o texto comigo):

1Coríntios 15.1-4 ¹Agora, irmãos, quero lembrá-los das boas-novas [do evangelho] que lhes anunciei anteriormente. Vocês as *receberam* e nelas *permanecem firmes*. ²São essas boas-novas que os salvam, se *continuarem a crer* na mensagem como lhes anunciei; do contrário, sua fé é inútil [eikon: imagem falsa]. ³Eu lhes transmiti o que era mais importante e o que também me foi transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras. ⁴Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras.

Paulo passou a demonstrar que a ressurreição de Jesus foi atestada por um grande número de pessoas bastante confiáveis, e a maioria delas ainda estava viva para ser consultada; e esse grande número de testemunhas comprovava que não poderia ter se tratado de alguma alucinação de uma minoria fanática:

1Coríntios 15.5-7 ⁵Apareceu a Pedro e, mais tarde, aos Doze. ⁶Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda está viva, embora alguns já tenham adormecido. ⁷Mais tarde, apareceu a Tiago e, posteriormente, a todos os apóstolos.

Mas Jesus também apareceu a alguém em especial; e pela linguagem de Paulo, dá para perceber que o apóstolo está combatendo alguma crítica irônica daqueles coríntios que o tinham em baixa estima:

1Coríntios 15.8-9 ⁸Por último, apareceu também a mim, como se eu tivesse nascido fora de tempo. ⁹Pois sou o mais insignificante dos apóstolos. Aliás, nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

No entanto, senhores coríntios:

1Coríntios 15.10-11 ¹⁰O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou por meu intermédio. ¹¹Logo, não faz diferença se eu prego ou se eles pregam, pois todos nós anunciamos a mesma mensagem na qual vocês já creram.

Na sequência, Paulo finalmente abordará o tema deste capítulo.

A NOTA DE ESTUDO DA BÍBLIA DE ESTUDO DA FÉ REFORMADA traz que alguns dos coríntios, mesmo que sem negar que Jesus havia ressuscitado, estavam questionando a doutrina da ressurreição por causa da pequena importância que davam ao corpo humano e à continuidade e transformação do corpo dos crentes após a morte – na ressurreição.

Por quê?

A FILOSOFIA NEOPLATÔNICA e os movimentos religiosos pós-gnósticos depreciavam a realidade material, incluindo o corpo, e os cristãos de Corinto podem ter sido influenciados por essas ideologias greco-romanas. Paulo precisava demonstrar-lhes que a ressurreição de Jesus não pode ser separada da ressurreição daqueles que são dele – ou seja: se a ressurreição dos que são de Cristo não é verdadeira, a de Cristo também não é (doutrina da união com Cristo); e negar, mesmo que por implicação, que o corpo de Jesus foi ressuscitado do sepulcro destrói a mensagem do evangelho.

PRESTE ATENÇÃO AO ARGUMENTO DE PAULO; ele dirá que se os mortos em Cristo não ressuscitarão, Cristo também não ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é vazia (oca), nossa fé é vã (inútil), nós somos mentirosos (quando pregamos), estamos perdidos nos pecados, os crentes que já morreram estão perdidos e todos somos os mais dignos de pena nesta vida:

1 Coríntios 15.12-19 ¹²Pois bem, se proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos, por que alguns de vocês afirmam não haver ressurreição dos mortos? ¹³Pois, se não existe ressurreição dos mortos, Cristo não ressuscitou. ¹⁴E, se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é inútil [vazia], e a fé que vocês têm também é inútil [vã]. ¹⁵Então estamos todos mentindo a respeito de Deus, pois afirmamos que ele ressuscitou a Cristo. Mas, se não existe ressurreição dos mortos, isso não pode ser verdade. ¹⁶E, se não existe ressurreição dos mortos, então Cristo também não ressuscitou. ¹⁷E, se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é inútil, e vocês ainda estão em seus pecados. ¹⁸Nesse caso, todos que adormeceram crendo em Cristo estão perdidos! ¹⁹Se nossa esperança em Cristo vale apenas para esta vida, somos os mais dignos de pena em todo o mundo.

LOGO: a ressurreição de Cristo é o penhor da nossa ressurreição – e a razão para vivermos com esperança. Negar a nossa ressurreição é dizer que a de Cristo não aconteceu. E se Cristo não ressuscitou, no final estamos todos perdidos; enquanto isso, fazemos papel de palhaço aos olhos do mundo. MAS, sim, Cristo ressuscitou, e a sua ressurreição é o penhor da nossa ressurreição – e a razão para vivermos com esperança.

2. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO FAZ PARTE DAS PRIMÍCIAS DOS QUE MORRERAM EM CRISTO (VS. 20-28)

RECAPITULANDO: O apóstolo lembrou aos coríntios de que eles já haviam crido na mensagem apostólica: Cristo morreu e ressuscitou no corpo conforme atestaram centenas de testemunhas oculares (vs. 1-11); lembrou-os ainda de que, logicamente, eles também deveriam crer em sua própria ressurreição e na de todos os crentes em Jesus, mencionando, inclusive, as consequências desastrosas e absurdas que resultariam caso não houvesse ressurreição (vs. 12-19).

Passando para os **versículos 20-28**, Paulo discutirá TRÊS ASPECTOS DA RESSURREIÇÃO DOS CRENTES: a ressurreição de Cristo (vs. 20-22); a ressurreição dos crentes (v. 23); e a restauração de todas as coisas (vs. 24-28). *Tudo isso para destacar que a ressurreição de Cristo faz parte das primícias dos que morreram em Cristo.*

UMA NOTA DE ESCLARECIMENTO: A *Bíblia de Estudo da Fé Reformada* anota que no tempo da colheita, exigia-se que os israelitas levassem uma oferta da primeira parte da safra (Lv 23.10). Essa oferta era um símbolo de toda a colheita, a qual pertencia, em sua inteireza, a Deus. Desse modo, Jesus é as “primícias” porque sua ressurreição e

a ressurreição dos crentes são eventos intimamente ligados. Jesus foi o “o primeiro a ressuscitar dos mortos” (At 26.23); ou seja, ele ressuscitou como nosso representante. Sua ressurreição nos garante que seremos ressuscitados com ele pelo Espírito Santo (Rm 6.4; Ef 2.6) e, ao mesmo tempo, garante que nós também seremos ressuscitados corporalmente. VEJA:

A ressurreição de Cristo

1Coríntios 15.20-22 ²⁰Mas Cristo de fato ressuscitou dos mortos [por isso nós *não* “somos os mais dignos de pena em todo o mundo”, cf. v. 19]. Ele é o primeiro fruto da colheita de todos que adormeceram. ²¹Uma vez que a morte entrou no mundo por meio de um único homem, agora a ressurreição dos mortos começou por meio de um só homem. ²²Assim como todos morremos em Adão, todos que são de Cristo receberão nova vida.

A ressurreição dos crentes

1Coríntios 15.23 Mas essa ressurreição tem uma sequência: Cristo ressuscitou como o primeiro fruto da colheita, e depois todos que são de Cristo ressuscitarão quando ele voltar.

A restauração de todas as coisas

1Coríntios 15.24-27 ²⁴Então virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todos os governantes e autoridades e todo poder. ²⁵Pois é necessário que Cristo reine até que tenha colocado todos os seus inimigos debaixo de seus pés. ²⁶E o último inimigo a ser destruído é a morte. ²⁷Pois as Escrituras dizem: “Deus pôs todas as coisas sob a autoridade dele”. Claro que, quando se diz que “todas as coisas estão sob a autoridade dele”, isso não inclui aquele que conferiu essa autoridade a Cristo.

O propósito de Deus na ressurreição dos mortos e restauração de todas as coisas

1Coríntios 15.28 Então, quando todas as coisas estiverem sob a autoridade do Filho, ele se colocará sob a autoridade de Deus, para que Deus, que deu a seu Filho autoridade sobre todas as coisas, seja absolutamente supremo sobre todas as coisas em toda parte.

BÍBLIA DE ESTUDO DA FÉ REFORMADA: Embora o argumento de Paulo nesta seção seja difícil nos detalhes, seu ensino é claro e poderoso. Os coríntios precisavam entender que a ressurreição não é um evento isolado, com repercussão limitada. Antes, é um evento integrado e que culmina no governo soberano de Deus sobre a história. A reden-

ção não é completa até que Cristo coloque “todos os seus inimigos debaixo de seus pés” (v. 25), sendo que a morte é seu último inimigo (v. 26). E essa destruição final da morte coincidirá com a vinda de Cristo, seguida da ressurreição de todos que lhe pertencem (v. 23; ver vs. 53-55).

OUTRA COISA IMPORTANTE: a afirmação de Paulo de que o Filho “se colocará sob a autoridade de Deus” (v. 28) não significa que o Filho seja inferior em dignidade e em ser. Em vez disso, em sua obra messiânica, o Filho se sujeita à vontade do Pai “quando ele entregará o reino a Deus, o Pai” (v. 24). O CLÍMAX DA OBRA messiânica e submissa de Cristo é essa conquista total sobre seus inimigos, para que Deus “seja absolutamente supremo sobre todas as coisas em toda parte” – quando, então, seu governo absoluto será universalmente reconhecido – e para sempre!

PORTANTO: A ressurreição de Cristo é a razão para a esperança – [1.] a ressurreição de Cristo é o penhor da nossa ressurreição (vs. 1-19) e [2.] ela faz parte das primícias dos que morreram em Cristo e garante a restauração de todas as coisas (vs. 20-28).

USOS PARA O QUE VIMOS ATÉ O VERSÍCULO 28

- Doutrina/teologia é para a nossa esperança, estímulo e evangelização.
- Há um único evangelho: Cristo morreu e ressuscitou para a nossa salvação.
- A fé evangélica é histórica, verificável (não é mito, seita ou fábula).
- Espera-se que os portadores dessa fé pregue a verdade evangélica.
- A esperança do cristão não é apenas para esta vida: o último inimigo foi vencido.
- A história da redenção tem como propósito destacar a supremacia de Deus Filho e, por fim, de Deus Pai sobre todas as coisas em toda parte.

Viva com esperança; há uma razão para a nossa esperança: **1Coríntios 15.23** — “Cristo ressuscitou como o primeiro fruto da colheita, e depois todos que são de Cristo ressuscitarão quando ele voltar.”

S.D.G. L.B.Peixoto